

**ARROLAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO DO CORVO**  
**- CAPITANIA-GERAL DAS FLORES 1817-1824.**  
**UMA DINÂMICA SOCIAL**

---

*por Tiago Dinis Leite Couto Marques\**

## **Introdução**

A escrita de uma história dos Açores com carácter científico torna-se premente quando se quer conhecer o seu povo no contexto da cultura portuguesa: a açorianidade. Trata-se de explorar formas de sistematização do saber histórico, numa atitude de pesquisa e de reflexão.

Perceber a dinâmica social de uma região como a ilha do Corvo (no século XIX) implica consultas de diversa ordem: registos paroquiais de batizados, casamentos e óbitos, repositórios genealógicos, matrizes prediais urbanas e rústicas, róis de confessados, róis de residentes, mapa de residentes, livros de marcas de gado, sítios de milho, de trigo e de cultivo diverso, sítios de pasto/pastagens e livros de atas de arquivos municipais.

O objetivo deste trabalho é o de transcrever um documento de registo proveniente da Biblioteca Pública e Arquivo Municipal de Angra do Heroísmo, “Arrolamento Geral de todos os Habitantes do Distrito da Companhia de Ordenanças formadas na Ilha do Corvo Jurisdição de Nossa Senhora de Santa Cruz da Ilha das Flores 1817-1824”, e explanar sobre interações sociais no início do século XIX.

Tomando por base uma amostra de 80 fogos da lista nominativa, chegar-se-á ao conhecimento de configurações familiares e às principais ocupações em articulação com as atividades económicas da ilha, não descurando o passado histórico do Corvo.

---

\*Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), 1º ano da Licenciatura de História Moderna e Contemporânea, Metodologia do Trabalho Historiográfico, Dr. Paulo Teodoro de Matos

## Povoamento da ilha do Corvo

A ilha do Corvo é a menor das ilhas do Arquipélago dos Açores, localizando-se no grupo ocidental, sobre a placa tectónica norte-americana, a norte da Ilha das Flores. Todo o litoral é alto e escarpado, constituindo o cone central do vulcão, com exceção da parte Sul, onde numa fajã lávica se estabeleceu a Vila do Corvo, a única povoação da ilha. As terras imediatamente em redor da única povoação da ilha e uma pequena zona abrigadas na costa leste (as *Quintas* e Fojo) são as únicas em que é possível praticar a agricultura e manter algumas árvores de fruto. As melhores pastagens para o gado ficam mais para norte, nas chamadas *Terras Altas*.

Frei Diogo das Chagas começa o capítulo do seu livro *Espelho Cristalino em Jardim de Várias Flores*<sup>1</sup> escrevendo que “O Primeiro descobridor e povoador deste ilheo do Corvo foi como já deixamos ditto Antão Vaz...”.

Em 12 de novembro de 1548, Gonçalo de Sousa, capitão-donatário das Flores e do Corvo, foi autorizado a mandar para a ilha escravos – provavelmente mulatos, oriundos da ilha de Santo Antão, arquipélago de Cabo Verde – de sua confiança como agricultores e criadores de gado.

Por volta de 1580, colonos das Flores fixam-se no Corvo. Passou a ser permanentemente habitada, dedicando-se a população à agricultura, à pastorícia e à pesca<sup>2</sup>. A boina do Corvo é testemunha desta atividade ancestral (traje de baleeiros, influência dos pescadores escoceses)<sup>3</sup>.

---

<sup>1</sup> Frei Diogo das Chagas (Santa Cruz das Flores 1584 – 1661?) da ordem de S. Francisco foi Vigário Provincial dos Franciscanos nos Açores, tendo sido o responsável pela elevação da custódia franciscana a província, constituindo-se na Província de S. João Evangelista dos Açores.

<http://www.castroesilva.com/store/sku/1710PG049/espelho-cristalino-em-jardim-de-varias-flores>  
Afonso Vaz de Azevedo foi um dos povoadores dos Açores. As suas desinteligências com o donatário João Vaz Corte Real forçaram-no a retirar-se para a ilha de São Miguel, onde residiu entre Ponta Delgada e Vila Franca do Campo.

<http://blogorigens3.blogspot.com/2016/07/quem-eram-os-primeiros-povoadores-do.html>  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Afonso\\_Vaz\\_de\\_Azevedo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Afonso_Vaz_de_Azevedo)

<sup>2</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Corvo\\_\(A%C3%A7ores\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Corvo_(A%C3%A7ores))

<sup>3</sup> <https://agendacores.pt/top-azores-artesanato-dos-acoresh>

Os processos adotados para o povoamento das Flores foram os mesmos já ensaiados nas outras ilhas: lançamento inicial de animais domésticos com vista à criação de condições prévias de fixação da população (vacas e porcos referidos no *Manuscrito Valentim Fernandes*<sup>4</sup> - relato essencial para o estudo do início da navegação marítima portuguesa - e ovelhas, cujas descendentes selvagens abundavam na ilha, diz-nos Gaspar Frutuoso<sup>5</sup>); doação da ilha a um capitão que, mediante um conjunto de direitos e prerrogativas, se obrigava a promover o seu povoamento, aproveitamento e administração; distribuição de terras em sistema de sesmaria<sup>6</sup> às famílias que aí se fixassem – em regime alodial (livre de impostos) – contra a prestação de algumas contribuições materiais ao capitão ou donatário e outras obrigações<sup>7</sup>.

No contexto da ofensiva liberal do 7.º conde de Vila Flor (1831), a ilha reconheceu espontaneamente o governo liberal. Pouco depois, D. Pedro IV elevou a povoação do Corvo à categoria de vila e sede de concelho - 20 de junho de 1832<sup>8</sup>.

---

<sup>4</sup> Tipógrafo, autor, tradutor, editor, corretor do mercado de Lisboa para transações com a Alemanha, oriundo da Morávia, estabeleceu-se em Portugal entre 1493 e 1495, onde faleceu por volta de 1518.

<http://www.fcsh.unl.pt/devp/dictionary/manuscrito-valentim-fernandes/>

<sup>5</sup> (Ponta Delgada, 1522 ? - Ribeira Grande, 1591), historiador, autor das *Saudades da Terra* é considerado o «pai» da história açoriana. Estudou na Universidade de Salamanca entre 1553 e 1558, obtendo o grau de bacharel em Artes e em Teologia neste último ano.

<http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=9828>

<sup>6</sup> Em 1375, D. Fernando, rei de Portugal, promulga um diploma básico, que é a Lei das Sesmarias. Assim se definem nas Ordenações Manuelinas: “*Sesmarias são propriamente as dadas de terras, casaes ou pardieiros, que foram, ou são de alguns Senhorios, e que já noutro tempo foram lavradas e aproveitadas, e agora o não são*”.

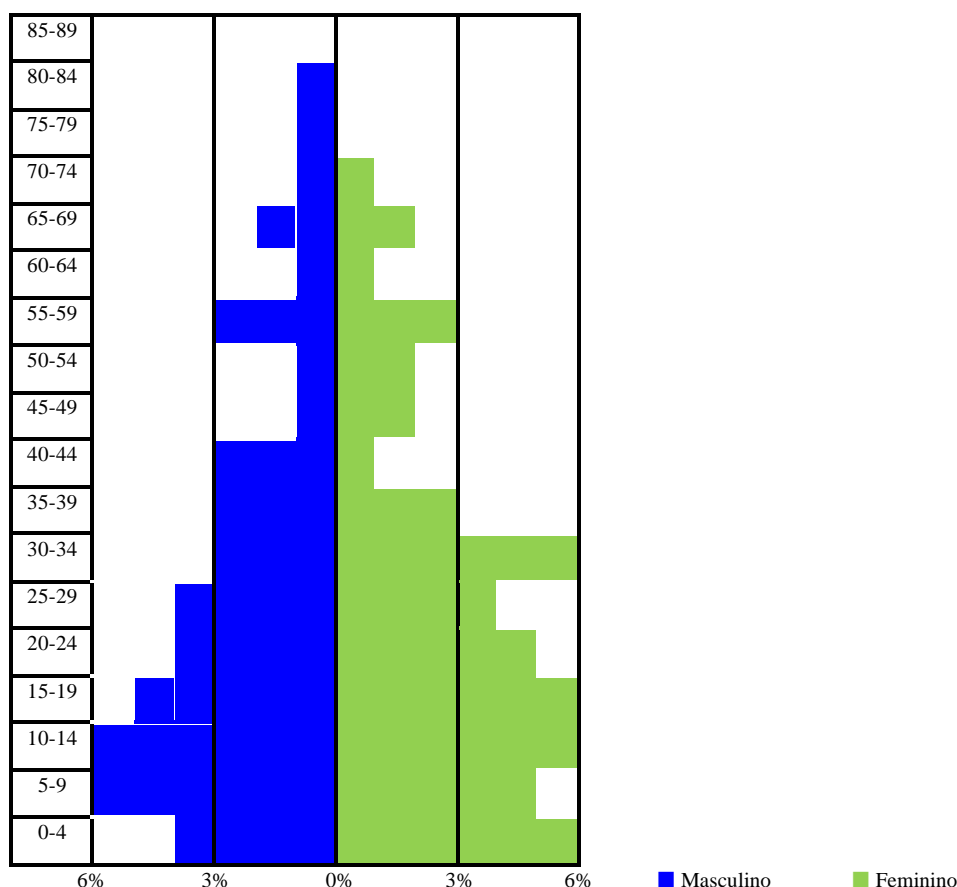
<http://www.fd.ulisboa.pt/wp-content/uploads/2014/12/Ascensao-Jose-de-Oliveira-DIREITOS-DE-UTILIZACAO-DA-TERRA.pdf>

<sup>7</sup> [https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/306/1/Geraldo\\_Lages\\_p29-88.pdf](https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/306/1/Geraldo_Lages_p29-88.pdf)

<sup>8</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Corvo\\_\(A%C3%A7ores\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Corvo_(A%C3%A7ores))

## Os agregados domésticos (80 fogos)

FIGURA 1 – Pirâmide etária dos habitantes da ilha do Corvo – 1817-1824



As migrações de carácter laboral tendem a afetar mais o sexo masculino do que o feminino pela maior propensão à saída o que pode justificar o desequilíbrio do número de habitantes entre os 20 e os 54 anos.

O número médio de anos que se tem possibilidade de viver a partir do nascimento denomina-se *esperança de vida* ou *duração média de vida*. Depreende-se da pirâmide que apenas um terço dos indivíduos atinge os 70 anos.

Diminuindo a mortalidade infantil, melhorando as condições de alimentação em qualidade e quantidade, alcançando-se progressos médicos no diagnóstico e no processo de cura, implementando-se a utilização generalizada de vacinas, a idade média da vida alonga-se pouco a pouco. É nítido o seu maior valor nas populações dos países desenvolvidos do que nos países subdesenvolvidos.<sup>9</sup>

<sup>9</sup> [https://www.infopedia.pt/\\$esperanca-de-vida](https://www.infopedia.pt/$esperanca-de-vida)

Nas primeiras décadas do século XIX, a esperança de vida na Europa Ocidental rondava os 33 anos.<sup>10</sup>

O quadro só tomou outros rumos quando o cientista Louis Pasteur, na segunda metade do XIX, conseguiu provar a relação existente entre a contração de várias doenças e a higiene pessoal.<sup>11</sup>

FIGURA 2 – Tipologia dos agregados domésticos<sup>12</sup> na ilha do Corvo – 1817-1824

	Nº	%
1 - Isolados		
1a – Viúvo(a)s	3	3,75
1b – Solteiro(a)s	2	2,5
1c – Estado civil desconhecido	0	0,0
2 – Agregados não conjugais		
2a – Irmãos	1	1,25
2b – Outros parentes	0	0,0
3 – Agregados simples		
3a – Casal sem filhos	4	5,0
3b – Casal com filhos	36	45,0
3c – Viúvos com filhos	7	8,75
3d – Viúvas com filhos	7	8,75
3e – Solteiras com filhos	1	1,25
3f – Solteiros com filhos	0	0,0
4 – Agregados alargados		
4a – Alargamentos ascendentes	4	5,0
4b – Alargamentos descendentes	2	2,5
4c – Alargamentos colaterais	10	12,5
4d – Alargamentos (combinações 4a + 4c)	3	3,75
	80	100

<sup>10</sup> <https://acervo.publico.pt/multimedia/infografia/a-vida-desde-1820>

<sup>11</sup> <https://www.preparaenem.com/historia/historia-da-longevidade.htm>

<sup>12</sup> Segundo a tipologia de Cambridge, estudo quantitativo da composição dos agregados domésticos, da sua classificação por tipo estrutural e na interpretação dos processos e comportamentos que estariam subjacentes a variações na distribuição dos agregados domésticos por categoria estrutural; estes estudos tiveram o seu início na análise efetuada, na década de 60 do século XX, por Peter Laslett das listas de habitantes de duas pequenas comunidades inglesas no século XVII.

<https://books.openedition.org/etnograficapress/451>

A análise da amostra de 80 fogos registados na ilha do Corvo de 1817 a 1824 evidencia o largo predomínio da família simples com 69 % do total. Quase metade dos agregados eram formados por casais com filhos (3b), seguidos pelos liderados por viúvos e viúvas com filhos (18 %). Um traço relativamente importante da família corvina expressa-se na quase inexistência de agregados isolados e não conjugais. As famílias compostas por viúvos e solteiros atingem os 6 %, valor muito reduzido no conjunto da ilha. Os 4 agregados alargados parecem traduzir a boa capacidade de acolhimento aos membros ascendentes, descendentes e até colaterais da família.

A distinção entre cada fogo é facilitada pelo facto de serem indicadas as situações de dependência (mulher, filhos, pais, irmãos, sobrinhos, cunhados, netos, tios, sogros) relativamente ao indivíduo que seria cabeça do fogo. A este são atribuídos um apelido e uma profissão.

As ocupações não são referidas na quase totalidade dos indivíduos em idade ativa. Eventualmente, a mulher considerada isolada e, como tal classificada como chefe de fogo, poderia integrar alguma residência como assistente, com o sentido de residente não familiar, eventualmente albergada por caridade. Encontram-se mulheres chefes de fogo a quem não foi atribuída profissão o que podemos supor serem essencialmente domésticas.<sup>13</sup>

Nos começos do século XVIII, os registos de batismo fornecem o nome da criança (os nomes próprios), data de nascimento, sexo e legitimidade, os nomes dos pais, o seu lugar de nascimento (se um deles era natural de outra freguesia) e a sua residência (o lugar onde viviam) e os nomes, estado civil e lugar de residência dos padrinhos. As mulheres eram muitas vezes identificadas apenas pelos nomes próprios.<sup>14</sup>

---

<sup>13</sup> <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/17306.pdf>

<sup>14</sup> <https://books.openedition.org/etnograficapress/1961>

## Defesa e administração

Para melhor aproveitamento económico, as ilhas foram divididas em capitânias. O capitão-donatário recebia a redízima (10%) de todos os dízimos cobrados na capitania e tinha o monopólio dos moinhos, do comércio do sal e dos fornos de cozedura de pão. O cargo era de carácter hereditário, seguindo, embora com algumas exceções na ausência de filho varão, a lei sálica<sup>15</sup>.

As ilhas Flores e Corvo sempre foram administradas como uma única capitania. De 1815 a 1832, Pedro José Caupers foi capitão-donatário apenas no que respeita aos rendimentos e bens, já que a função político-administrativa tinha sido, em 1766, incorporada na Capitania Geral dos Açores<sup>16</sup>.

Em 1818, logo que teve notícia da presença de corsários junto às ilhas do grupo ocidental, o Comandante de Milícias da ilha das Flores, Domingos José d’Avelar,

*“medindo as poucas forças que há nesta Ilha, deu Ordem para aquelles Portos do mar, que a Navios de guerra, mandando huas Lanxas a terra fossem tratados com toda a atenção, e que abaixo dos fortes se lhes desse o Refresco, que percizassem, pagando-os com dinheiro, e que de forma nenhũa se desembarquasse genero algum, nem passassem Extrangeiros assima do forte para não vierem no Conhecimento da fraqueza das freguesias, e que não podendo os Navios servirem-se com Suas Lanxas, fosse Barco só com Sua equipagem, deitar-lhe a agua a bordo”.*

Relativamente à família 3, há notícia do Comandante Manuel Lourenço Volta (1769-1825) e de Francisca Rosa (1780-1853); no que diz respeito à família 19, existe a referência ao Tenente António Francisco Lourenço (1789-1827) e de Antónia Rosa de Jesus (1789-1827); pode-se associar à família 20 o Tenente Manuel Coelho Rodrigues de Fraga (1756-1833) e Maria Joaquina Rosa (1781-1848)<sup>17</sup>.

---

<sup>15</sup> Legislação dos Francos Sálidos, foi reduzida a escrito no reinado de Clóvis (século V); o texto conhecido é uma versão datada do século VIII, Lex salica emendata; destacam-se as disposições que excluam as mulheres da sucessão à terra dos seus antepassados por se entender que, pelo casamento, a mulher deixava a sua família para integrar a do marido.

[https://www.infopedia.pt/\\$lei-salica](https://www.infopedia.pt/$lei-salica)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria\\_dos\\_A%C3%A7ores](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_dos_A%C3%A7ores)

<sup>16</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista\\_de\\_governantes\\_dos\\_A%C3%A7ores](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_governantes_dos_A%C3%A7ores)

<https://nautarch.tamu.edu/shiplab/01monteiro/CorsariosargentinosAcores.htm>

<sup>17</sup> <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/17306.pdf>

## Ocupações

A partir de meados do século XVIII, as Flores funcionam como porto de abrigo das armadas baleeiras inglesas e norte-americanas em busca de mantimentos e homens para as tripulações<sup>18</sup>.

No rol de 1832, ao chefe de fogo são atribuídos um apelido e uma profissão, as mulheres casadas são referidas como tal, os filhos são referidos como tal, mas não acontece o mesmo no caso de irmãos, cunhados, sobrinhos, progenitores, tios ou corresidentes não familiares<sup>19</sup>.

FIGURA 3 – Profissões dos chefes de fogo na ilha do Corvo – 1817-1824

Profissões	Nº	%
Capitão de Ordenanças	1	1,4
Lavrador	55	78,6
Comandante do Forte	1	1,4
Lugar-tenente	3	4,3
Pedreiro	2	2,9
Tenente do Forte	2	2,9
Pescador	4	5,7
Escrivão	1	1,4
Alferes	1	1,4
<b>Total</b>	<b>70</b>	<b>100</b>

A inexistência de indivíduos ligados ao comércio de retalho e ao negócio parece espelhar o carácter ultraperiférico do Corvo e uma economia votada à auto-subsistência.

A generalização da profissão de lavrador e a não atribuição às mulheres da distinção social de dona, continua a fazer supor uma distribuição tendencialmente igualitária do espaço produtivo, a exigir um trabalho muito rigoroso para satisfazer os impostos e prover à sobrevivência<sup>20</sup>.

---

<sup>18</sup> <http://viajarioilustrado.pt/2018/03/20/acoreshistoriaum-povo/>

<sup>19</sup> <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/17306.pdf>

<sup>20</sup> <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/17306.pdf>



Nota-se a ausência de sapateiros, barbeiros ou alfaiates. Favorecidos pelo clima e pelo terreno relativamente macio, homens, mulheres e crianças andavam descalços até à entrada do século XX. Outras necessidades seriam satisfeitas em cooperação familiar ou de vizinhança. Não seria fácil a sobrevivência com os rendimentos da pesca numa comunidade em que quase todos poderiam, em horas mais vagas, pegar num caniço e ir à rocha apanhar o peixe necessário à família. A atividade era uma saída para quem vinha de fora casar à comunidade<sup>21</sup>.

Segundo testemunhou Almeida Garrett<sup>22</sup>, em 1849, na sua *Memória Histórica de J. Xavier Mouzinho da Silveira*<sup>23</sup>, o legislador sentiu-se particularmente gratificado por passar a carta de alforria aos moradores da ilha:

*“Lembro-me como se fora hoje esse dia 14 de Maio - vi-o sair triunfante do despacho como se trouxesse para si, como outro traria para si, um ducado. O Imperador sorria de o ver tão feliz do que a outros parecia tão pouca coisa. Fazer homens, fazer cidadãos cem ilotas do Corvo”.*

Os capitães das companhias de ordenança (família 1) governavam os alferes (família 65) e estes os sargentos e mais cabos. No Corvo, havia uma companhia e respetivo capitão. Sendo necessário, os capitães-mores das vilas uniam esforços *“pela muita dependencia que entre si tem, para se conservarem a si e ao seu”*, afirma o Padre António Cordeiro (cap. III, p. 486)<sup>24</sup>.

---

<sup>21</sup> <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/17306.pdf>

<sup>22</sup> João Batista da Silva Leitão de Almeida Garrett nasceu em 1799, no Porto, no seio de uma família burguesa, que se refugia, em 1809, na ilha Terceira, a fim de escapar à segunda invasão francesa; nos Açores, recebe uma educação clássica e iluminista; em 1838, torna-se deputado da Assembleia Constituinte e membro da comissão de reforma do Código Administrativo; em 1851, colabora na proposta de revisão da Carta; em 1852, torna-se ministro dos Negócios Estrangeiros; morreu, em Lisboa, em 1854.

[https://www.infopedia.pt/\\$almeida-garrett](https://www.infopedia.pt/$almeida-garrett)

<sup>23</sup> José Xavier Mousinho da Silveira (1780-1849), estadista e legislador do liberalismo, nasceu em Castelo de Vide a 12 de julho de 1780.

<https://fontedavila.org/personalidades.aspx?menu=25&modo=det&ide=20>

<sup>24</sup> História Insulana das Ilhas a Portugal sugeytas no Oceano Occidental (1717). Reimpressão fac-símile da SITUAÇÃO DAS FLORES E DO CORVO NOS SÉCULOS XVI E XVII 87 edição “princeps”, Secretaria Regional da Educação e Cultura, Angra do Heroísmo, 1981.

A libertação da terra e do rebanho determinou uma melhoria relativa das condições de vida dos corvinos. Já não é com as cores carregadas da desgraça e da fome que Joseph e Henry Bullar (*A Winter in the Azores and a Summer at the Baths of the Furnas*) nos descrevem as gentes da vila do Corvo em abril de 1839:

*“São os corvinos um povo feliz, contente e trabalhador, robusto e de boa aparência, uma família de 600 pessoas cujo chefe é o padre”.*

A imagem que transmitem é a de uma comunidade que se basta a si própria, onde toda a gente anda descalça; a frugalidade é vivida de forma honrada<sup>25</sup>.

Conforme as palavras do escritor e jornalista faialense, Ernesto Rebello (1842-1890),

*«O viver dos corvinos é o mais simples possível. Erguem-se ainda de madrugada, indo em seguida todos os homens, diariamente, ouvir missa. Vão depois para o trabalho e ali, das nove para as dez horas, almoçam leite mugido das vacas, com pão de milho e centeio. Perto da noite regressa o trabalhador ao seu domicílio, aonde, então o espera, pela primeira vez, comida de panela, geralmente legumes, couves, nabos ou outros produtos da terra. O escrivão de fazenda e escriturário não residem na ilha, mas sim nas Flores, em Santa Cruz, que é a cabeça de toda a comarca, indo, porém, ali, amiudadas vezes o segundo destes empregados.»*<sup>26</sup>

Segundo o cronista Frei Diogo das Chagas, do reino foram os Coelho de Guimarães (famílias 5, 11, 14, 16, 24, 25, 26, 30, 31, 34, 37, 40, 76 e 80) e os Fragas de Braga (famílias 3, 8, 9, 13, 15, 20, 28, 31, 33, 44, 54, 63 e 76). Segundo Pedro da Silveira ("Para a história do povoamento das Ilhas das Flores e do Corvo: com três documentos inéditos", *Boletim do Núcleo Cultural da Horta*, Faial, 2, 1960, pp. 175-198), os Fragas descendiam de africanos arábico-berberes<sup>27</sup> que não abandonaram a Península após a reconquista<sup>28</sup>.

---

<sup>25</sup> <https://tribunadasilhas.pt/a-ilha-do-corvo-uma-visao-de-ernesto-rebello-ii/>

<sup>26</sup> <http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=2190>

<sup>27</sup> Os berberes viviam em tribos no deserto do Saara com presença em África há mais de 5000 anos; tiveram de lutar contra os romanos e os bizantinos e, séculos mais tarde, com os árabes; muitos acabaram por sair do território e fixaram-se em alguns países da Europa.

<https://www.marrocos.com/historia/berberes-marrocos/>

<sup>28</sup> [https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/306/1/Geraldo\\_Lages\\_p29-88.pdf](https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/306/1/Geraldo_Lages_p29-88.pdf)

As ordenanças (família 1) constituíram o escalão territorial das forças militares de Portugal, entre o século XVI e o princípio do século XIX. A partir da Restauração, as ordenanças passaram a constituir uma espécie de 3.<sup>a</sup> linha do Exército, servindo de fundo de recrutamento e de complemento à 2.<sup>a</sup> linha (tropas auxiliares ou milícias) e a 1.<sup>a</sup> linha (tropas pagas).

Em 1806, os distritos são substituídos por 24 brigadas de ordenanças, cada qual constituindo a circunscrição de recrutamento e mobilização de um regimento de infantaria e de dois de milícias.

As ordenanças acabarão por ser extintas a 18 de março de 1823, na sequência da criação da Guarda Nacional. Esta nova instituição destinava-se a assumir as funções tanto das ordenanças como das Milícias.

Restabelecidas no regime de D. Miguel I, as ordenanças acabarão por ser definitivamente extintas e substituídas pela Guarda Nacional, depois da vitória liberal através do decreto de 24 de março de 1831<sup>29</sup>.

O representante ou lugar-tenente do capitão-donatário da ilha das Flores era o ouvidor das sentenças. Não era um cargo vitalício, nem hereditário e provinha do sistema de administração judicial instituído no reino, tanto nas terras sob jurisdição da coroa como nos senhorios.

No início, os ouvidores eram providos trienalmente, com a função de exercer a justiça em nome do senhor ou do rei. Cabia-lhes o recurso das causas julgadas pelos juízes ordinários, embora com a jurisdição limitada às apelações nas causas cíveis. Residiam necessariamente nas terras das respetivas ouvidorias e tinham jurisdição sobre as terras dos mesmos senhores num raio de dez léguas do local onde se encontravam. Eram assessorados pelos mesmos oficiais que assessoravam os juízes ordinários e de fora: escrivães (família 45), contadores, inquiridores, distribuidores, porteiros e caminheiros, todos postos pelos senhores das terras (A. M. Hespanha, *História das Instituições*, Livraria Almedina, Coimbra, 1982, pp. 300-301).

---

<sup>29</sup> <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordenan%C3%A7as>

Nas ilhas, a ausência dos capitães-donatários e a sua distância em relação ao reino fizeram com que outros poderes fossem delegados nos ouvidores, como a apelação por agravos, presidir à eleição dos juízes ordinários, vereadores e demais oficiais das câmaras, e governar as ilhas em conjunto com os senados das referidas câmaras<sup>30</sup>.

Em 1815, o Capitão Joaquim Pedro Coelho (1798-1836), filho do Tenente Manuel Coelho Rodrigues (1756-1853) – família 24, passara a ter as funções de tesoureiro. Por um ofício do Administrador do Concelho, Joaquim Pedro Coelho, datado de 10 de julho de 1834, depreende-se ter residido nessa data um professor no Corvo que requisitou para o bom progresso dos seus discípulos, 12 pedras de escrever e seus pertences, 18 catecismos e 6 livros (Notas do Corvo, 2001: 96-97). Em dezembro do mesmo ano, o mesmo Administrador oficia:

*“(...) Participo a V. Ex.<sup>a</sup> que o Diretor da Escola do Ensino Mútuo estabelecida nesta vila (Francisco Assis de Figueiredo), indo à ilha das Flores, sua pátria, no meio das férias visitar seus pais, ali se tem demorado até agora. E oficiando eu ao mesmo a vir exercer o seu magistério, respondeu-me que na primeira ocasião de barco daquela ilha para este assim o cumpriria, porém que a falta de pagamento o consternava por não poder subsistir nesta ilha segundo a sua pobreza e de seus pais que em nada o podem socorrer, o que levo ao sábio e douto conhecimento de V. Ex.<sup>a</sup> para que, vistas as circunstâncias do mesmo, lhe mande pagar o seu ordenado e, sendo assim, não permanecerá esta ilha na grande ignorância da cegueira de Letras de que desde a sua descoberta tem padecido (...)”* (Notas do Corvo, 2001: 97)<sup>31</sup>.

---

<sup>30</sup> [https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/306/1/Geraldo\\_Lages\\_p29-88.pdf](https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/306/1/Geraldo_Lages_p29-88.pdf)

<sup>31</sup> <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/17306.pdf>

## Conclusão

A dinâmica social<sup>32</sup> é observável no modo como as sociedades caminham através das suas etapas de desenvolvimento; estuda-se a vida em movimento criador do progresso. O objetivo é estabelecer as leis da mudança social.

A família, na opinião de A. Comte<sup>33</sup>, é a mais elementar unidade social de análise, na medida em que estabelece a relação entre o indivíduo e a sociedade e através da socialização familiar transforma os indivíduos em seres sociais, e não só familiares.<sup>34</sup>

A falta de informação sobre as mulheres neste arrolamento parece ser característica das estatísticas oitocentistas: o não reconhecimento da mulher como ser juridicamente autónomo, só existindo enquanto elemento de um agregado familiar.<sup>35</sup>

Os dados disponíveis da ilha do Corvo apontam para uma economia de subsistência. Importa cruzar o “Arrolamento” analisado com outras fontes de modo a obter-se um aprofundado retrato da sociedade corvina marcada, na sua história, por ataques de corsários e aliciamentos de emigração.

A *Insula Corvi*, considerada pela UNESCO como Reserva Mundial da Biosfera, apela-nos a prosseguir no desígnio do conhecimento de formas de desenvolvimento económico e humano quer seja cultural, social ou ecologicamente sustentável.

---

<sup>32</sup> [https://www.infopedia.pt/\\$dinamica-social](https://www.infopedia.pt/$dinamica-social)

<sup>33</sup> (Montpellier, 19 de janeiro de 1798 — Paris, 5 de setembro de 1857) foi um filósofo francês que formulou a doutrina do Positivismo; é considerado como o primeiro filósofo da ciência no sentido moderno do termo; Comte também é visto como o fundador da disciplina académica de Sociologia.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Auguste\\_Comte](https://pt.wikipedia.org/wiki/Auguste_Comte)

<sup>34</sup>

<https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/5588/1/Leandro%20Maria%20Engr%20cia%20282004%29%20Vo%20l.%20XXXIX%2028Primavera%29%20N%20ba%20170%20pp.%2095-118.pdf>

<sup>35</sup> <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/36869/1/As%20mulheres%20na%20sociedade%20portuguesa%20oitocentista.%20Algumas%20quest%C3%B5es%20economicas%20e%20sociais%20281850-1900%29.pdf>

## ANEXO

**“Arrolamento Geral de todos os Habitantes do Distrito da Companhia de Ordenanças formadas na Ilha do Corvo Jurisdição de Nossa Senhora de Santa Cruz da Ilha das Flores.”**

Número da Família	Nomes	Idades	Estados	Empregos	Observações
1	António Lourenço Nunes	70	Viúvo	Capitão de Ordenanças	incapaz do Serviço Marítimo
	Vitória <i>filha</i>	25	Solteira		
	João <i>filho</i>	29	Solteiro		
	António <i>filho</i>	15	Solteiro		
2	António ? Homem	36	Casado	Lavrador	
	Martinha Rosa <i>mulher</i>	33	Solteira		
	Manuel <i>filho</i>	11	Solteiro		
	Maria <i>filha</i>	8	Solteira		
	Inácia <i>filha</i>	5	Solteira		
	Francisco <i>filho</i>	3	Solteiro		
3	Manuel Lourenço Volta	47	Casado	Comandante de Forte	
	Francisca Rosa <i>mulher</i>	43	?		
	José <i>filho</i>	13	Solteiro		
	Manuel <i>filho</i>	7	Solteiro		
	Maria da Ascensão	51	Solteira	?	
	Maria <i>sobrinha</i>	14	?		
	Maria <i>sobrinha</i>	2	Solteira		
	Manuel de Fraga <i>sogro</i>	88	Viúvo		Junto do Serviço Marítimo
4	António ? Martinho	33	Casado	Lavrador	
	Maria da Conceição <i>mulher</i>	28	?		
	Francisco <i>cunhado</i>	20	Solteiro		? Junto do Serviço Marítimo
	Manuel de Avelar <i>sogro</i>	78	Viúvo		
	Silvestre <i>filho</i>	3	Solteiro		
	Maria <i>filha</i>	1	Solteira		
5	Pedro Coelho	61	Viúvo	Lavrador	
	Francisco <i>filho</i>	20	Solteiro		Lugar-tenente ?
	Anselmo <i>filho</i>	13	Solteiro		
	António <i>filho</i>	11	Solteiro		
	? <i>filho</i>	15	Solteiro		
	Maria <i>filha</i>	13	Solteiro		
	Rosa <i>filha</i>	10	Solteira		
6	Manuel ?	40	Casado	Lavrador	
	Maria Catarina <i>mulher</i>	34	?		
	Rosa <i>filha</i>	15	Solteira		
	Manuel <i>filho</i>	10	Solteiro		

	? <i>filho</i>	7	Solteiro		
	? <i>filho</i>	4	Solteiro		
	André <i>filho</i>	3	Solteiro		
7	João António	42	Casado	Pedreiro	
	Maria do Espírito Santo <i>mulher</i>	38	?		
	Matilde <i>filha</i>	8	Solteira		
8	Caetano de Fraga	77	Casado	Lavrador	
	Maria Catarina <i>mulher</i>	74	?		
	José <i>neto</i>	19	Solteiro		
	Maria <i>neta</i>	10	Solteira		
9	Maria Conceição Saramago	64	Viúva		
	Francisco <i>filho</i>	29	Solteiro		
	Raquel <i>filha</i>	23	Solteira		
	Francisco <i>filho</i>	20	Solteiro	Lugar-tenente Junto do Serviço Marítimo	
	Inácio de Fraga ?	83	Viúvo		
	Manuel <i>neto</i>	4	Solteiro		
10	Maria de ?	49	Solteira		
	Afonso <i>filho</i>	19	Solteiro		
	Joana <i>filha</i>	15	Solteira		
	Diogo <i>filho</i>	10	Solteiro		
11	Francisca Coelho	27	Solteira		
12	Inocêncio José	43	Casado	Lavrador	
	Francisca Rosa <i>mulher</i>	44	?		
	Antónia <i>filha</i>	15	Solteira		
	Mariana <i>filha</i>	12	Solteira		
	Rosa <i>filha</i>	8	Solteira		
	Manuel <i>filho</i>	6	Solteiro		
	Maria <i>filha</i>	2	Solteira		
	Francisco Manuel <i>sogro</i>	?	Solteiro		
13	? de Fraga	67	Viúva		
	? <i>filha</i>	35	Viúva		
	José <i>filho</i>	25	Solteiro		
	Rosa <i>filha</i>	?	Solteira		
14	António Coelho	72	Casado	Lavrador	
	Rosa de Fraga <i>mulher</i>	66	?		
15	Manuel de Fraga	35	Casado	Lavrador	
	Antónia Rosa <i>mulher</i>	35	?		
	Maria <i>filha</i>	6	Solteira		
	? <i>filho</i>	5	Solteiro		
	Manuel <i>filho</i>	4	Solteiro		
	Francisco <i>filho</i>	3	Solteiro		
16	João Coelho	58	Casado	Lavrador	
	Isabel Catarina <i>mulher</i>	50	?		
	Maria <i>filha</i>	20	Solteira		
17	Mariana Rosa	68	Viúva	Lavrador	
	Joaquim <i>filho</i>	21	Solteiro		Lugar-tenente ?

18	José Francisco Lourenço	30	Casado	Lavrador	
	Isabel Catarina <i>mulher</i>	31	?		
	Maria <i>filha</i>	9	Solteira		
	João <i>filho</i>	7	Solteiro		
	Isabel <i>filha</i>	3	Solteiro		
19	António Francisco Lourenço	39	Casado	Tenente	
	Antónia Rosa de Jesus	30	?		
	Mariana <i>filha</i>	11	Solteira		
	Maria <i>filha</i>	10	Solteira		
	Pedro <i>filho</i>	5	Solteiro		
	António <i>filho</i>	2	Solteiro		
20	Manuel de Fraga	40	Casado	Tenente de Forte	
	Maria Rosa <i>mulher</i>	30	?		
	? <i>filha</i>	18	Solteira		
	João <i>filho</i>	15	Solteiro		
	Mariana <i>filha</i>	13	Solteira		
	José <i>filho</i>	6	Solteiro		
	Margarida <i>filha</i>	1	Solteira		
21	Maria ?	35	Viúva		
	António <i>filho</i>	17			
	Maria <i>filha</i>	8			
	? ?	66	Viúvo		
	António <i>filho</i>	24	Solteiro		
22	Manuel Francisco	35	Casado	Lavrador	
	Maria ? <i>mulher</i>	30	?		
	Margarida <i>filha</i>	4	Solteira		
	Joaquim <i>filho</i>	2	Solteiro		
23	António José	36	Casado	Lavrador	
	Francisca Catarina <i>mulher</i>	46	?		
	Maria <i>filha</i>	23	Solteira		
	Francisca <i>filha</i>	12	Solteira		
	Rosa <i>filha</i>	11	Solteira		
	Manuel <i>filho</i>	5	Solteiro		
	João <i>filho</i>	4	Solteiro		
	Joaquim <i>filho</i>	2	Solteiro		
24	Manuel Coelho	68	Viúvo	Tenente do Forte	
	Joaquim <i>filho</i>	25	Solteiro	?	
	Maria <i>neta</i>	18	Solteira		
	João <i>filho</i>	8	Solteiro	?	
25	? Coelho	78	Viúvo	Lavrador	Junto do Serviço Marítimo
	Manuel <i>filho</i>	53	Solteiro		
26	José Coelho	45	Casado	Lavrador	
	Antónia ?	36	Solteira		
	João <i>filho</i>	15	Solteiro		
	Francisco <i>filho</i>	13	Solteiro		
	Joaquim <i>filho</i>	9	Solteiro		
	António <i>filho</i>	7	Solteiro		



27	Manuel Avelar	43	Casado	Lavrador	
	Mariana ? <i>mulher</i>	40	?		
	João <i>filho</i>	14	Solteiro		
	Manuel <i>filho</i>	10	Solteiro		
	Pedro <i>filho</i>	6	Solteiro		
	João <i>sobrinho</i>	11	Solteiro		
28	Caetano de Fraga	74	Viúvo	Lavrador	
29	Francisco Martinho	55	Casado	Lavrador	
	Maria ? <i>mulher</i>	53	?		
	Caetano <i>filho</i>	21	Solteiro		
	João <i>filho</i>	15	Solteiro		
	José <i>filho</i>	8	Solteiro	?	
30	Rafael Coelho	57	Viúvo	Lavrador	
	Isabel Maria	54	Solteira		
31	Anselmo de Fraga	48	Casado	Lavrador	
	Droteia Coelho	50	?		
	Rosa <i>filha</i>	24	Solteira		
	Luísa <i>filha</i>	19	Solteira		
	João <i>filho</i>	15	Solteiro		
	Rita <i>filha</i>	14	Solteira		
	Manuel <i>filho</i>	7	Solteiro		
32	José Martinho	30	Casado	Lavrador	
	Rosa Joaquina <i>mulher</i>	39	?		
	Manuel <i>filho</i>	5	Solteiro		
	Maria <i>filha</i>	3	Solteira		
33	José de Fraga	59	Casado	Lavrador	
	Mariana ? <i>mulher</i>	40	?		
	Rosa <i>filha</i>	30	Solteira		
	Manuel <i>filho</i>	27	Solteiro		
	José <i>filho</i>	25	Solteiro		?
	Francisca <i>filha</i>	22	Solteira		
	? <i>filho</i>	19	Solteiro		
	António <i>filho</i>	15	Solteiro		
	João <i>filho</i>	12	Solteiro		
34	Estêvão Coelho	43	Casado	Lavrador	
	Francisca Rosa <i>mulher</i>	27	?		
	Maria <i>sobrinha</i>	15	Solteira		
35	Manuel ? ?	70	Casado	Lavrador	
	Rosa Joaquina <i>mulher</i>	37	?		
	Manuel <i>filho</i>	7	Solteiro		
	Rita <i>filha</i>	3	Solteira		
	Maria <i>neta</i>	15	Solteira		
	Mariana <i>filha</i>	12	Solteira		
	Manuel ?	11	Solteiro		
36	Francisco Manuel	74	Casado	Pescador	
	Maria Rosa <i>mulher</i>	31	?		
	Mariana <i>filha</i>	15	Solteira		
	Escolástica <i>filha</i>	4	Solteira		

37	António José Avelar	33	Casado	Lavrador	
	Maria Coelho <i>mulher</i>	41	?		
	Maria <i>filha</i>	6	Solteira		
	Rosa <i>filha</i>	3	Solteira		
	Francisca <i>cunhada</i>	30	Solteira		
	Isabel <i>cunhada</i>	28	Solteira		
38	Manuel ?	51	Viúvo	Lavrador	
	Bárbara <i>filha</i>	18	Solteira		
	André <i>filho</i>	16	Solteiro		
	Maria <i>filha</i>	12	Solteiro		
	Delfina <i>filha</i>	11	Solteira		
	Rosa <i>filha</i>	5	Solteira		
39	Francisco ? ?	36	Casado	Lavrador	
	Antónia Rosa <i>mulher</i>	31	?		
	Maria <i>filha</i>	3	Solteira		
40	Francisco Coelho	30	Casado	Lavrador	
	Rosa de Jesus <i>mulher</i>	24	?		
	Maria <i>filha</i>	3	Solteira		
	Rosa Maria <i>irmã</i>	37	Solteira		
41	Ana de Pedro	30	Solteira		
42	José ?	57	Casado	Pescador	
	? <i>mulher</i>	59	?		
	Rita <i>filha</i>	26	Solteira		
	Rosa <i>filha</i>	20	Solteira		
	Teodora <i>filha</i>	19	Solteira		
	Maurício <i>filho</i>	18	Solteiro		?
	António <i>filho</i>	11	Solteiro		
43	José Nunes	38	Casado	Lavrador	
	Maria Joaquina <i>mulher</i>	31	?		
	? <i>filha</i>	7	Solteira		
	José <i>filho</i>	4	Solteiro		
44	Manuel ?	26	Casado	Lavrador	
	Margarida de Fraga <i>mulher</i>	23	?		
	Manuel <i>tio</i>	61	Solteiro		
	Maria <i>prima</i>	15	Solteira		
	João <i>primo</i>	13	Solteiro		
	? <i>prima</i>	10	Solteira		
	Manuel <i>filho</i>	7	Solteiro		
45	Filipe José	40	Casado	Escrivão	
	Francisca Rosa <i>mulher</i>	33	?		
	Maria <i>filha</i>	4	Solteira		
	Isabel <i>cunhada</i>	63	Viúva		
46	José de ?	56	Casado	Lavrador	
	Maria Delfina <i>mulher</i>	45	?		
	Manuel <i>filho</i>	12	Solteiro		
	José <i>filho</i>	5	Solteiro		
47	Manuel de ?	39	Casado	Lavrador	
	Bernarda Rosa <i>mulher</i>	30	?		

	Joaquim <i>filho</i>	14	Solteiro		
48	António ?	82	Casado	Pedreiro	
	Isabel do ?	69	?		
	José <i>filho</i>	23	Solteiro		
	Rosa <i>filha</i>	21	Solteira		
49	Manuel Pimentel	80	Viúvo	Lavrador	Junto do Serviço Marítimo
50	Manuel ?	28	Casado	Lavrador	
	Maria ? mulher	31	?		
	José <i>filho</i>	4	Solteiro		
	Isabel <i>cunhada</i>	65	Viúva		
51	João Lourenço	38	Solteiro	Lavrador	
	Maria do Rosário	48	?		
	Maria <i>filha</i>	23	Solteira		
	? ? <i>filha</i>	17			
52	Francisco Inácio	35	Casado	Lavrador	
	Mariana ? <i>mulher</i>	24	?		
	Maria <i>filha</i>	4	Solteira		
	Manuel <i>filho</i>	3	?		
53	Francisco de ?	59	Casado	Lavrador	
	Isabel ? <i>mulher</i>	59	?		
	Maria <i>filha</i>	28	Solteira		
	Rosa <i>filha</i>	23	Solteira		
	Felícia <i>filha</i>	20	Solteira		
	Francisca <i>filha</i>	15	Solteira		
	Mariana <i>filha</i>	7	Solteira		?
54	Manuel de Fraga	59	Viúvo	Lavrador	
	Maria <i>filha</i>	27	Solteira		
55	José ?	56	Casado	Lavrador	
	Maria ? <i>mulher</i>	55	?		
	António <i>filho</i>	22	Solteiro		?
	Maria <i>filha</i>	12	Solteira		
	Isabel <i>filha</i>	10	Solteira		
56	Francisco de ?	24	Casado	Lavrador	
	Rita de Jesus <i>mulher</i>	24	?		
	Maria <i>filha</i>	2	Solteira		
	Maria <i>cunhada</i>	59	Viúva		
57	António Lourenço	51	Casado	Lavrador	
	Isabel ? <i>mulher</i>	49	Solteira		
	João <i>filho</i>	8	Solteiro		
58	Manuel Caetano	69	Casado	Lavrador	
	Francisca ? mulher	70	?		
59	Manuel Joaquim	30	Casado	Lavrador	
	Maria ? mulher	30	?		
	Manuel <i>filho</i>	5	Solteiro		
60	Violante ?	59	Viúva		
	Maria <i>filha</i>	27	Solteira		
	António <i>filho</i>	25	Solteiro		

61	André ?	32	Casado	Lavrador	
	Maria Isabel <i>mulher</i>	23	?		
	Manuel <i>cunhado</i>	27	Solteiro		
	António <i>filho</i>	23	Solteiro		
	João ?	18	Solteiro		
	Rita ?	16	Solteira		
	Rosa ?	13	Solteira		
62	João Gracioso	68	Casado	Pescador	
	Rosa ? <i>mulher</i>	56	?		
	Maria ?	16	Solteira		
63	Manuel ? ?	44	Casado	Lavrador	
	Inês de Fraga <i>mulher</i>	49	?		
	Maria <i>filha</i>	11	Solteira		
	Francisca <i>cunhada</i>	55	?		
	Emerenciana ?	58	Viúva		
	Sabina <i>sobrinha</i>	14	Solteira		
64	Bárbara ?	56	Viúva		
	Francisco <i>filho</i>	27	Solteiro		
	Manuel <i>filho</i>	25	Solteiro		
	José <i>filho</i>	23	Solteiro		?
	Maria <i>filha</i>	18	Solteira		
	Rosa <i>filha</i>	15	Solteira		
	Isabel <i>filha</i>	12	Solteira		
	Maria <i>irmã</i>	46	Solteira		
65	?	68	Casado	Alferes	
	Isabel ? <i>mulher</i>	63	?		
	Francisca <i>filha</i>	24	Solteira		
	Joaquina <i>filha</i>	19	?		
	Ana <i>filha</i>	16	Solteira		
66	Manuel Tomás	40	Casado	Lavrador	
	Mariana Luísa <i>mulher</i>	30	?		
	Clara <i>filha</i>	9	Solteira		
	Luís <i>filho</i>	7	Solteiro		
	Manuel <i>filho</i>	4	Solteiro		
	Maria <i>filha</i>	2	Solteira		
67	Manuel Francisco	32	Casado	Lavrador	
	Maria Joaquina <i>mulher</i>	26	?		
	Maria <i>filha</i>	3	Solteira		
68	José Roque	30	Casado	Lavrador	
	Maria Catarina <i>mulher</i>	39	?		
	Manuel <i>filho</i>	18	Solteiro		
	Maria <i>filha</i>	16	Solteira		
	Rosa <i>filha</i>	8	Solteira		
	Ana <i>filha</i>	3	Solteira		
	Maria Rosa <i>sogra</i>	70	Viúva		
69	João ? ?	68	Viúvo	Lavrador	
70	Caetano ?	40	Casado	Pescador	
	Maria Catarina <i>mulher</i>	28	?		

	Francisca <i>filha</i>	14	Solteira		
	João <i>filho</i>	11	Solteiro		
	Manuel <i>filho</i>	8	Solteiro		
	Maria <i>filha</i>	4	Solteira		
	Rosa <i>filha</i>	3	Solteira		
	Caetano ?	67	Viúvo		
71	Francisco Lourenço	69	Viúvo	Lavrador	
	Maria <i>filha</i>	29	Solteira		
	João <i>filho</i>	25	Solteiro		
	Inácia <i>filha</i>	18	Solteira		
72	Rosa Lourenço	68	Viúva		
	Bárbara <i>filha</i>	32	Solteira		
	Manuel <i>filho</i>	29	Solteiro		
	José <i>filho</i>	22	Solteiro		?
73	Brígida ?	63	Viúva		
	Maria <i>filha</i>	29	Solteira		
	António <i>filho</i>	20	Solteiro		
74	António ?	36	Casado	Lavrador	
	Rosa Joaquina <i>mulher</i>	30	?		
	Manuel <i>filho</i>	3	Solteiro		
75	Rosa Maria	53	Viúva		
	Manuel <i>filho</i>	25	Solteiro		
	Francisco <i>filho</i>	24	Solteiro		
	? <i>filho</i>	22	Solteiro		
	Bárbara <i>filha</i>	20	Solteira		
	Catarina <i>filha</i>	18	Solteira		
	José <i>filho</i>	13	Solteiro		
76	Francisco Coelho	58	Casado	Lavrador	
	Maria de Fraga <i>mulher</i>	68	?		
77	João ?	60	Casado	Lavrador	
	Francisca dos Santos <i>mulher</i>	56	?		
	Maria <i>filha</i>	30	Solteira		
	Francisca <i>filha</i>	22	Solteira		
	Francisco <i>filho</i>	19	Solteiro		
	João <i>filho</i>	16	Solteiro		
	Joaquim <i>filho</i>	12	Solteiro		
78	? ?	30	Casado	Lavrador	
	Rosa ? <i>mulher</i>	23	?		
	Maria <i>filha</i>	4	Solteira		
79	Maria Vicência	24	?		
	João <i>irmão</i>	15	Solteiro		
	José <i>irmão</i>	14	Solteiro		
80	José Voltas	55	Casado	Lavrador	
	Inês Coelho <i>mulher</i>	48	?		
	Manuel <i>filho</i>	22	Solteiro		
	João <i>filho</i>	12	Solteiro		

## Fontes e Bibliografia:

“Arrolamento Geral de todos os Habitantes do Distrito da Companhia de Ordenanças formadas na Ilha do Corvo Jurisdição de Nossa Senhora de Santa Cruz da Ilha das Flores 1817-1824”, Biblioteca Pública e Arquivo Municipal de Angra do Heroísmo

E. Borges Nunes, *Abreviaturas Paleográficas Portuguesas*, Edições Cosmos, Chamusca, 2009

[https://www.researchgate.net/profile/Paulo-Teodoro-De-Matos/publication/337925497\\_Populacao\\_Familia\\_e\\_Trabalho\\_nas\\_Flores\\_em\\_meados\\_do\\_seculo\\_XIX\\_Um\\_olhar\\_a\\_partir\\_do\\_concelho\\_das\\_Lages/links/5df3ca37a6fdcc28371f40ed/Populacao-Familia-e-Trabalho-nas-Flores-em-meados-do-seculo-XIX-Um-olhar-a-partir-do-concelho-das-Lages.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Paulo-Teodoro-De-Matos/publication/337925497_Populacao_Familia_e_Trabalho_nas_Flores_em_meados_do_seculo_XIX_Um_olhar_a_partir_do_concelho_das_Lages/links/5df3ca37a6fdcc28371f40ed/Populacao-Familia-e-Trabalho-nas-Flores-em-meados-do-seculo-XIX-Um-olhar-a-partir-do-concelho-das-Lages.pdf)

<http://www.castroesilva.com/store/sku/1710PG049/espelho-cristalino-em-jardim-de-varias-flores>  
<http://blogorigens3.blogspot.com/2016/07/quem-eram-os-primeiros-povoadores-do.html>  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Afonso\\_Vaz\\_de\\_Azevedo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Afonso_Vaz_de_Azevedo)  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Corvo\\_\(A%C3%A7ores\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Corvo_(A%C3%A7ores))  
<https://agendacores.pt/top-azores-artesanato-dos-acoresh/>  
<http://www.fcsh.unl.pt/devp/dictionary/manuscrito-valentim-fernandes/>  
<http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=9828>  
<http://www.fd.ulisboa.pt/wp-content/uploads/2014/12/Ascensao-Jose-de-Oliveira-DIREITOS-DE-UTILIZACAO-DA-TERRA.pdf>  
[https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/306/1/Geraldo\\_Lages\\_p29-88.pdf](https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/306/1/Geraldo_Lages_p29-88.pdf)  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Corvo\\_\(A%C3%A7ores\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Corvo_(A%C3%A7ores))  
[https://www.infopedia.pt/\\$esperanca-de-vida](https://www.infopedia.pt/$esperanca-de-vida)  
<https://acervo.publico.pt/multimedia/infografia/a-vida-desde-1820>  
<https://www.preparaenem.com/historia/historia-da-longevidade.htm>  
<https://books.openedition.org/etnograficapress/451>  
<https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/17306.pdf>  
<https://books.openedition.org/etnograficapress/1961>  
[https://www.infopedia.pt/\\$lei-salica](https://www.infopedia.pt/$lei-salica)  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria\\_dos\\_A%C3%A7ores](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_dos_A%C3%A7ores)  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista\\_de\\_governantes\\_dos\\_A%C3%A7ores](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_governantes_dos_A%C3%A7ores)  
<https://nautarch.tamu.edu/shiplab/01monteiro/CorsariosargentinosAcores.htm>  
<http://viajarioilustrado.pt/2018/03/20/acoresh-historia-um-povo/>  
<https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/17306.pdf>  
<https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/17306.pdf>  
[https://www.infopedia.pt/\\$almeida-garrett](https://www.infopedia.pt/$almeida-garrett)  
<https://fontedavila.org/personalidades.aspx?menu=25&modo=det&ide=20>  
<https://tribunadasilhas.pt/a-ilha-do-corvo-uma-visao-de-ernesto-rebello-ii/>  
<http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=2190>  
<https://www.marrocos.com/historia/berberes-marrocos/>  
[https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/306/1/Geraldo\\_Lages\\_p29-88.pdf](https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/306/1/Geraldo_Lages_p29-88.pdf)  
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Ordenan%C3%A7as>  
[https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/306/1/Geraldo\\_Lages\\_p29-88.pdf](https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/306/1/Geraldo_Lages_p29-88.pdf)  
<https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/17306.pdf>  
[https://www.infopedia.pt/\\$dinamica-social](https://www.infopedia.pt/$dinamica-social)  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Auguste\\_Comte](https://pt.wikipedia.org/wiki/Auguste_Comte)  
<https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/5588/1/Leandro%20Maria%20Engr%C3%A1cia%20282004%29%2c%20Vo%20XXXIX%2028Primavera%29%2c%20N%C2%BA%20170%2c%20pp.%2095-118.pdf>